

Carta do Gestor / janeiro 2024

Internacional

Para os ativos de risco, o primeiro mês do ano foi de acomodação, tendo ocorrido realizações de ganhos obtidos nos últimos meses de 2023. A visão mais cautelosa dos mercados financeiros internacionais em relação ao início do ciclo do corte dos juros nos EUA acabou esfriando um pouco os ânimos dos investidores, mas que em relação à 2024 seguem moderadamente otimistas.

Quanto à zona do Euro, a agência Eurostat divulgou que o PIB do quarto trimestre de 2023 ficou estável em relação ao trimestre anterior, mas na comparação anual cresceu 0,10%. A inflação do consumidor em janeiro, recuou de 2,90% para 2,80% anualizada. Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu – BCE, disse recentemente que a instituição precisa ter a certeza de que a inflação irá atingir a meta de 2% no ano de forma sustentável antes de pensar em uma política monetária menos restritiva.

Nos EUA, conforme o Departamento de Comércio, o PIB do quarto trimestre de 2023 cresceu num ritmo anualizado de 3,30%, fechando o ano com avanço de 2,50%, superior aos 1,90% de 2022. Já o Departamento do Trabalho informou que a inflação do consumidor recuou de 3,40% anualizada, em dezembro, para 3,10% em janeiro. Em relação ao mercado de trabalho, foram criadas 353 mil novas vagas de trabalho não rural durante o mês, quando se esperava 180 mil. Já a taxa de desemprego ficou estável em 3,70%. Quanto às taxas de juros, em janeiro, na primeira reunião do ano, o FED (Federal Reserve, Banco Central dos Estados Unidos) manteve novamente o intervalo da taxa básica em 5,25% - 5,50% a.a., com a atividade econômica e o nível de emprego se mostrando resilientes.

Em relação à China, é importante destacar que, com o menor consumo interno, produtos como eletrodomésticos, aparelhos eletrônicos, itens de vestuário, pneus e bicicletas, entre outros, tiveram queda de preços em 2023, de forma a dificultar os aumentos dos preços dos concorrentes mundo afora, inclusive no Brasil. Assim, a China

tornou-se uma força a mais a ajudar a tendência de queda da inflação global de bens de consumo.

No mercado de renda fixa, as taxas de juros dos títulos de dez anos do governo alemão, que iniciaram o janeiro em 2,02% a.a., encerraram o mês em 2,16% a.a., já os títulos de 10 anos do tesouro norte-americano, que no início do mês rendiam 3,87% a.a., atingiram 3,97% a.a. no final. Quanto a bolsa norte-americana, medida através do índice S&P 500, a valorização em janeiro foi de 1,59%.



Brasil

A inflação do consumidor em janeiro, medida através do IPCA, subiu 0,42%, embora tenha recuado em relação ao mês anterior, ficou acima das projeções do mercado. Em 12 meses a inflação acumulada foi de 4,51%. Quanto ao mercado de trabalho, o IBGE também divulgou que no trimestre findo em dezembro a taxa de desemprego se situava em 7,40%, com cerca de 8 milhões de pessoas sem trabalho. Quanto a taxa Selic, na primeira reunião do ano foi decidido um novo corte de 0,50%, caindo a taxa de 11,75% para 11,25% a.a. A decisão foi unânime e no comunicado pós reunião ficou o indicativo de um corte da mesma magnitude na próxima reunião.

Já no setor externo, a balança comercial do país teve em janeiro superávit de US\$ 6,52 bilhões, o maior para um mês de janeiro, desde que se iniciou a série histórica em 1989. O dólar, por sua vez, apresentou valorização de 2,32% perante o real no mês acumulando uma desvalorização de 2,78% em doze meses.

Quanto ao mercado de ações, o índice Ibovespa recuou 4,79% em janeiro, acumulando alta de 11,89% em doze meses. O fluxo de capital estrangeiro para a B3 foi negativo em R\$ 7,90 bilhões, depois do forte ingresso em 2023.

Perspectivas Cenário Macro

Para as economias e os mercados internacionais, o ano de 2024 se iniciou com preocupações semelhantes às que haviam no final de 2023. A queda da inflação nos países desenvolvidos, principalmente nos EUA, será consistente e continuada de forma a permitir o início da queda dos juros? Conflitos geopolíticos, como o no Oriente Médio, por exemplo, atijarão os preços da energia e dos alimentos novamente, de forma a frustrar a ideia de taxas de juros mais baixas?

Em relação à economia brasileira, o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos estará atrelado às questões fiscais. Em 2023, segundo o Banco Central, o país registrou déficit primário de R\$ 230,54 bilhões nas contas públicas, o segundo pior resultado da série histórica iniciada em 1997. Só em dezembro ele foi de R\$ 116,10 bilhões, o pior da série histórica e foi potencializado pelo pagamento de R\$ 92,40 bilhões em precatórios. Em 2024, a meta de déficit primário zerado será realmente levada à sério?

Em relação ao mercado de crédito privado, o Conselho Monetário Nacional – CMN decidiu em reunião extraordinária promover uma série de ajustes nas normas que regem as emissões pelo setor privado de títulos incentivados com a isenção do imposto de renda, emitidos com lastro em operações do agronegócio e do setor imobiliário. Assim os Certificados de Recebíveis Agrícolas – CRA's, os Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI's, bem como as Letras de Crédito do Agronegócio – LCA's, as Letras de Crédito Imobiliário – LCI's e as Letras Imobiliárias Garantidas – LIG's não poderão mais serem emitidas com lastro em títulos de dívida de companhias abertas não relacionadas aos setores do agronegócio ou imobiliário. O prazo de emissão das LCA's foi ampliado de 90 dias para 9 meses e o das LCI's de 90 dias para 12 meses. Importante mencionar que as alterações mencionadas já provocaram importantes movimentações no mercado de títulos de crédito privados de uma maneira geral e agora resta observar sua evolução, com moderado otimismo.